

■ PRODUTORES USAM PODA E IRRIGAÇÃO PARA PRODUÇÃO MAIS UMA SAFRA DE GOIABA AO ANO

Oferta de frutas é ampliada

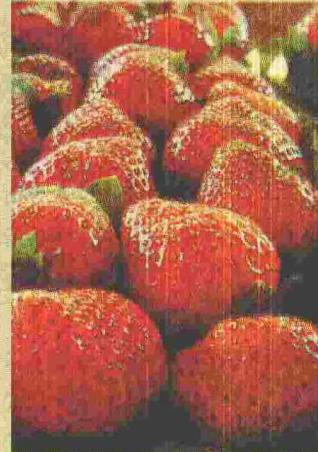
JOSEMAR GONÇALVES

No segmento de frutas, o Distrito Federal só é auto-suficiente na produção de abacate, goiaba e morango. Das outras espécies que abastecem o mercado local, a maioria vem de outras regiões. No segundo semestre, o morango é a vedete da estação e motivo de festa nos núcleos rurais de Brazlândia e Alexandre Gusmão, onde se concentra a produção da fruta.

De acordo com o agrônomo Blaiton Carvalho, na safra passada, o morango ocupou cerca de 85 hectares, com uma produção aproximada de cerca 3,5 mil toneladas, nos meses de abril a outubro. Entretanto, de três a quatro anos, o Distrito Federal deverá ter morango durante os 12 meses do ano.

Blaiton Carvalho explica que muitos produtores estão adotando os plantios cobertos (em túneis) nos meses chuvosos. Com isso, pode-se obter morangos mesmo no período das águas.

Com o uso dessa tecnologia, o produtor poderá cobrir o plantio antigo, prolongando o período de colheita,



■ EM POUCOS ANOS O DF TERÁ MORANGO O ANO TODO

ou então, escalaronar os plantios, fazendo três por ano – em abril/maio, em julho/agosto e em setembro/outubro. Assim, distribui a produção durante todo o ano.

Goiaba

A goiaba é segunda fruta mais produzida no Distrito Federal, chegando a cerca de 10 toneladas/ano. A produção também se concentra em Brazlândia e Alexandre Gusmão. Naturalmente, a goiaba pro-

duz bem no período de chuva, entre dezembro e março.

No entanto, a produção pode ser ampliada. O agrônomo Blaiton Carvalho explica que, com a tecnologia da poda, pode-se obter goiaba também em setembro/outubro. Juntando-se a irrigação à poda, pode-se, então, produzir goiaba o ano todo. No entanto, na prática isso é um tanto mais difícil, pois a produção depende, também, de luminosidade e de umidade do ar.

Atualmente, o DF já produz goiaba em dois ciclos do ano. Na safra, a caixa de 20 kg é vendida por R\$ 15 a R\$ 20, mas na entressafra o preço chega a R\$ 40.

O aumento da produção da morango e, principalmente da goiaba, esbarram na falta de estrutura de processamento. Atualmente, a maior parte da produção é consumida como produto de mesa. Muito pouco é processado e, segundo Blaiton, para que a produção cresça, é necessário incentivar a criação de indústrias de processamento dessas frutas.